



Um presente de Natal

Quando meus filhos eram ainda pequenos, atormentava-me diariamente a briga na hora do almoço ou jantar, quando chegava o momento de servir o suco ou refrigerante. Por mais esforço ou imparcialidade que eu tivesse, servindo igual quantidade em dois copos, sempre um reclamava que o outro ganhara algumas gotas a mais. Um dia tive uma ideia e anunciei:

– Tudo bem. A partir de hoje um ou outro será sorteado para servir, mas será sempre o outro que escolhe o primeiro copo.

Desapareceram as desavenças, acalmaram-se as reclamações. Solucionou-se o conflito. Mas apenas por alguns anos...

Este ano, depois de quase 45 de casado, minha mulher o rerepresentou:

– Ofereça-me no Natal o presente que você desejar. Retribuirei com outro de valor exatamente igual.

Conflito implantado. Se lhe oferecer presente singelo (não por mesquinhez, mas por atribuir pífio valor material a presentes), receberei produto de dimensão igual; se fizer severo investimento em joia ou obra de arte rara, imporei despesa imensa que com alegria oferto, mas que sinceramente não desejo para mim. Com sair dessa sinecura?

Positivamente não vale repetir a experiência do copo e, por essa razão, pensei no que oferecerei como presente de Natal sem pensar em valor possível, e o entrego devolvendo o conflito sobre a melhor forma de retribuí-lo. Assim...

Ofereço a sinceridade de uma paixão que jamais diminuiu, a admiração por uma alegria de viver e superar desafios que não existe igual, encanto por

manter por tanto tempo tanta espontaneidade em surpreender, tanta surpresa em ousar. Se palavras se fizessem contas, e tal como ostras da aspereza do grão de areia se fizessem pérolas, ofereceria um colar em que cada uma delas expressaria uma virtude que soube cultivar. Entre outras tantas, haveria a pérola da coragem, do otimismo, da confiança em si, da criatividade, da persistência, mas, sobretudo como pérola negra e figura central nesse estranho diadema, haveria a da importância jamais negada desse imenso poder de empatia, da infinita capacidade de sentir o outro em si.

Pronto. Cumpro meu papel e entrego o que fui capaz de cultivar. Que fique com ela o desafio do shopping onde procurará produto de igual valor, se presente assim se achar.

Pensando com que presentearia os mantenedores, mestres, pais e alunos do Energia, decidi que a eles também o mesmo presente ofertaria. Mas, por favor, não se preocupem com qualquer retribuição. Na verdade, quem este singelo presente de Natal oferece nada mais entrega que um pouco do tudo que ao longo deste ano recebeu. Muito obrigado.

(Professor Celso Antunes. Especial para o Sistema de Ensino Energia.)

Nota de esclarecimento: Por questões de direitos autorais a impressão ou a cópia textual desse arquivo foram desabilitadas. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio, seja este eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização, por escrito, do Sistema de Ensino Energia - Unidade Florianópolis.